



LIÇÃO **11**

15 de Março de 2026

1º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

O Pai e o Espírito Santo

Esboço Da Lição 11

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A SANTÍSSIMA TRINDADE
O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

Domingo, 15 de março 2026

O PAI E O ESPÍRITO SANTO

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, examinaremos como o Pai e o Espírito agem conjuntamente para garantir nossa adoção como filhos, guiar-nos na vontade divina e conduzir-nos à plenitude da herança que Cristo conquistou por nós. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

porque todos os que são **guiados** pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (Rm 8.14, NVI).

Pois aqueles que são **guiados** pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (Rm 8.14, NTLH).

O verbo “conduzir/guiar” (gr. *agō*) aparece no Antigo Testamento para descrever Deus guiando Israel pelo deserto. Deus tratou Israel como filho e o levou, por provações, até a herança prometida a Abraão, Isaque e Jacó. Paulo parece trazer essa memória verotestamentária para o texto. Deus continua conduzindo seus filhos, agora na nova aliança, até a herança prometida em Cristo Jesus.

Paulo nos ensina duas grandes verdades aqui. A primeira é que a paternidade de Deus não é universal. Nem todos os seres humanos são filhos de Deus, uma vez que só aqueles guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. A segunda verdade é que a paternidade de Deus é real e experimental, uma vez que podemos ter garantia de que, se somos guiados pelo Espírito de Deus, verdadeiramente somos filhos de Deus.²

VERDADE PRÁTICA

O Espírito Santo nos liberta da escravidão do pecado, confirma nossa filiação em Cristo e nos conduz à herança eterna planejada pelo Pai.

Na Verdade Prática, há três grandes afirmações sobre a obra do Espírito Santo:

1. O Espírito Santo nos liberta da escravidão do pecado. O ser humano, por causa do pecado, encontra-se em uma condição de morte espiritual e inimizade com Deus, escravizado por sua própria natureza caída. No entanto, é o Espírito Santo quem ativamente aplica a obra de Cristo em nós, libertando-nos dessa prisão.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

² Lopes, Hernandes Dias. 2010. **Romanos: O Evangelho Segundo Paulo**. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

O apóstolo Paulo afirma que a "lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, livrou você da lei do pecado e da morte" (Rm 8.2).

2. Confirma nossa filiação em Cristo. Após quebrar a escravidão do pecado, o Espírito Santo atua para confirmar a nossa nova identidade. Por estarmos unidos a Jesus (o Filho por natureza), nós somos adotados como filhos de Deus. O Espírito aplica essa realidade no íntimo do crente, pois, como diz a Escritura: "porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!" (Gl 4.6).
3. Nos conduz à herança eterna planejada pelo Pai. Toda essa obra maravilhosa faz parte de um propósito divino arquitetado antes mesmo da criação do mundo. Em Efésios 1, lemos que fomos "selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança". A palavra original para "penhor" (*arrhabon*) significa um pagamento inicial que torna uma transação legalmente obrigatória, atestando que o restante será pago. Portanto, o Espírito Santo é o garantidor da nossa herança futura.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O ESPÍRITO E AS DÁDIVAS DO PAI

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Da escravidão à filiação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: A Escritura revela que o salvo não vive sob o domínio do “espírito de escravidão” (Rm 8.15a). Essa expressão (gr. *pneûma douleía*) aponta para o estado de servidão ao pecado e ao medo da punição que caracterizava a vida antes da conversão (Gl 3.10; 4.3). A Lei, embora santa, não pôde produzir liberdade (Rm 7.12,13), ela revela o pecado, mas não concede poder para vencê-lo (Rm 3.20). Entretanto, sob a graça divina, o crente recebe o “Espírito de adoção” (Rm 8.15b). Essa frase (gr. *pneûma huiiothesía*) aponta para a nova identidade em Cristo, um vínculo de afeto e de perdão (Gl 4.4,5).

O texto bíblico diz:

Porque vocês não receberam um espírito de escravidão, para viverem outra vez atemorizados, mas receberam o Espírito de adoção, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai.” (Rm 8.15, NAA).

Qual o significado de espírito de escravidão e Espírito de adoção?

- Espírito de escravidão, refere-se ao estado de temor, opressão e sujeição em que as pessoas viviam debaixo das exigências da lei. A lei revelava claramente o pecado e a sua penalidade, que é a morte eterna, lançando o medo no coração dos homens e transformando-os em escravos desse temor. Sob esse sistema legalista, o relacionamento mais elevado que alguém podia alcançar com Deus era o de um servo, em que a obediência e o esforço para agradá-lo eram motivados pelo medo do castigo. O Espírito Santo não é, sob hipótese alguma, um agente de escravidão; Paulo utiliza essa expressão como um forte contraste para destacar a verdadeira obra libertadora de Deus na vida do crente.
- Em contrapartida, o espírito de adoção é o próprio Espírito Santo. É Ele quem liberta o crente desse medo e o eleva da condição de escravo à de filho de Deus. Conforme William Barclay, devemos entender a adoção no contexto do *patria potestas*, ou seja, do poder absoluto que o pai tinha sobre os filhos. A adoção era uma transferência de um *patria potestas* para outro. Nessa transferência havia quatro consequências principais: 1) a pessoa adotada perdia todos os direitos de sua antiga família e ganhava todos os direitos de um filho totalmente legítimo na nova família; 2) o filho adotivo tornava-se herdeiro de todos os bens de seu novo pai; ainda que nascessem depois outros filhos, com verdadeira relação sanguínea, isso não afetava seus direitos; 3) legalmente, a antiga vida do adotado ficava completamente cancelada (por exemplo, todas as dívidas eram legalmente canceladas); a pessoa adotada era considerada uma nova pessoa que entrava numa nova vida; 4) aos olhos da lei a pessoa adotada era literal e absolutamente filha de seu novo pai. William Greathouse aponta dois privilégios que temos na adoção: o primeiro deles é chamar Deus de Pai. O segundo privilégio do filho adotado é tornar-se herdeiro da riqueza do seu pai adotivo.³

Espírito de Escravidão	Espírito de Adoção
Gera medo	Gera segurança
Deus como juiz	Deus como pai
Relacionamento de filho	Relacionamento filho
Leva ao pavor de condenação	Leva ao clamor 'Abba, Pai'



³ Lopes, Hernandes Dias. 2010. **Romanos: O Evangelho Segundo Paulo**. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

1.2 Da rebeldia a filho legítimo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Antes da regeneração, éramos espiritualmente rebeldes (1Co 12.2). Mas, por meio da graça, fomos transformados, e assim: “O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). Essa declaração refere-se a uma nova posição espiritual e jurídica (Jo 1.12). O Espírito opera a adoção e confirma interiormente essa verdade, dando testemunho direto ao coração do crente (2Co 1.22). Os privilégios dessa dádiva incluem: o direito de chamar a Deus de Pai: “pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Rm 8.15c), em que o aramaico Abba é a forma carinhosa para “papai”, e indica que em Cristo temos íntimo e livre acesso ao Deus Todo-poderoso (Ef 2.18). Outro benefício do filho tornado legítimo é que ele se torna herdeiro de toda a riqueza do seu Pai adotivo (Ef 1.11).*

No fundo, a rebeldia espiritual é simples de definir: é colocar a sua própria vontade no lugar da vontade de Deus. É dizer, com palavras ou com atitudes: "Eu sei melhor do que Deus o que é bom para mim."

A tabela a seguir, resume muito bem as características da rebeldia espiritual:

Forma de Rebeldia	Atitude Central
Soberba 	Não preciso de Deus
Desobediência Deliberada 	Farei o que Deus proíbe
Incredulidade 	Não confio na palavra de Deus
Justiça Própria 	Meus méritos são suficientes
Rejeição de Autoridades 	Não me submeto a ninguém 

O Espírito Santo munda essa situação. Não somos mais rebeldes espirituais. Somos filhos obedientes. Paulo não diz simplesmente que o Espírito Santo testemunha *para* nós, Ele testemunha *junto* com nosso espírito: “O Espírito testifica com o nosso espírito”. Isso cria uma estrutura de testemunho duplo e convergente:

Espírito Santo —┐

└─▶ "Somos filhos de Deus"

Espírito humano —┐

William Barclay lança luz sobre o assunto relatando que a cerimônia de adoção se efetuava na presença de sete testemunhas. Agora suponhamos que morresse o pai adotivo e logo acontecesse alguma disputa quanto ao direito de herança do filho adotivo; uma ou mais das sete testemunhas originais se adiantavam e juravam que a adoção era genuína e verdadeira. Assim, estava garantido o direito do adotado, que recebia sua herança. Paulo nos diz aqui que o próprio Espírito Santo é a testemunha de nossa adoção na família de Deus.

1.3 Das trevas à plenitude do Espírito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Noutro tempo, vivíamos em trevas espirituais (Ef 5.8). As “trevas” simbolizam pecado e separação de Deus (Cl 1.13). A transição das trevas para a luz é um ato gracioso do Pai (1Pe 2.9). O sinal dessa nova vida é a presença do Espírito: “porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl 4.6). O envio do Espírito é a prova da adoção do crente como filho legítimo (Rm 8.9,14-16). A expressão “Espírito de seu Filho” aponta para a missão do Espírito em continuar a obra de Cristo (Jo 15.26; 16.14; Fp 1.19).*

O significado de trevas na Escritura possui fortes conotações metafóricas em diferentes esferas:

	Intelectualmente: Significam a ignorância espiritual, o erro e a ausência do verdadeiro conhecimento de Deus.
	Moralmente: Simbolizam a impureza, a maldade, o pecado e a depravação.
	Espiritualmente: Representam a separação da vida de Deus, a inimizade contra o Criador e o império governado por Satanás, o príncipe das trevas.

O que significa viver ou andar nas trevas?

- Viver na prática do pecado. Jesus declarou que "os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" e que "todo aquele que pratica o mal aborrece a luz... para que as suas obras não sejam reprovadas" (Jo 3.19-20).

- Viver na hipocrisia. O apóstolo João afirma que afirmar ter comunhão com Deus, que é luz, e continuar no pecado é uma mentira: "Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade" (1Jo 1.6).
- Odiar o próximo. A falta de amor e a mágoa são evidências de que a pessoa ainda pertence à escuridão: "Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas" (1Jo 2.9).
- Estar perdido e desorientado. Viver nas trevas é viver sem rumo, tropeçando na vida. Jesus disse: "quem anda nas trevas não sabe para onde vai" (Jo 12.35), e João reitera que o ódio cega, pois "as trevas lhe cegaram os olhos" (1Jo 2.11).

A salvação é uma mudança radical de senhorio. A Escritura declara que Deus “nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor” (Cl 1.13). Por meio dessa obra do Espírito Santo, as correntes do pecado são quebradas, somos libertos da tirania de Satanás, e o nosso passado nas trevas é perdoado. Antes da operação do Espírito Santo, as pessoas não apenas andavam em trevas, mas eram trevas. Após a conversão, o apóstolo Paulo declara: “mas, agora, sois luz no Senhor” (Ef 5.8). O Espírito Santo passa a habitar permanentemente no crente, capacitando-o a rejeitar as “obras infrutuosas das trevas” (pecados, impurezas e enganos) e a produzir o fruto da luz, que consiste em toda bondade, justiça e verdade.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O ESPÍRITO NOS GUIA NA VONTADE DO PAI

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Os filhos são guiados pelo Espírito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo explica que a marca de um filho de Deus não é a filiação nominal, mas uma vida conduzida pelo Espírito: “porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rm 8.14).*

Quando as pessoas dizem, “O Espírito de Deus me levou a fazer isto ou aquilo”, o que normalmente elas querem dizer é que foram guiadas ou estão sendo dirigidas pelo Espírito para irem aqui ou ali, para aceitarem ou não aquele trabalho, para tomarem ou não esta ou aquela decisão. Usamos a linguagem de “ser guiado pelo Espírito” para falar de uma orientação específica de Deus, em que ele abre ou fecha as portas para nós. Não há nada de errado com a ideia de que Deus dirige o seu povo para onde ele quer e ter as experiências que ele quiser, mas esse não é o principal significado bíblico de ser dirigido pelo Espírito.

Portanto, precisamos ter muito cuidado quando usamos a expressão “o Espírito me guiou” como se ela significasse apenas a realização de um desejo forte ou a simples presença de uma “sensação de paz”. O coração humano é capaz de se autoenganar (Jr 17.9), e, por isso, muitos desejos podem fluir da carne, do medo, da vaidade, da pressa ou do orgulho. Se reduzirmos a direção do Espírito a um impulso interno, como “eu senti”, “eu quis muito” ou “pareceu certo”, corremos um risco grave, o de atribuir ao Espírito Santo decisões precipitadas e a prática de pecados cultivados no coração, e, ao mesmo tempo, justificar tudo isso com uma linguagem espiritual dizendo que foi Deus quem mandou.

Na Bíblia, o Espírito não funciona como um carimbo para legitimar o que eu já queria fazer. Ele é o Santo Espírito, que nos conforma a Cristo. Em Romanos 8, ser guiado pelo Espírito aparece ligado a marcas objetivas: estar em Cristo, andar segundo o Espírito, ser habitado por ele e fazer morrer os feitos do corpo (Rm 8.4, 9, 13-14). Por isso, a “direção” do Espírito tem objetivo moral e espiritual. Ele nos conduz à santidade, e não à autopermissão.

2.2. O Espírito opera a mortificação da carne.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia apresenta a mortificação da carne como um princípio da vida cristã: “se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Rm 8.13b). O termo “mortificardes” (gr. thanatōō) significa fazer morrer, sufocar algo até que perca sua força. Diz respeito a necessidade de o crente subjugar os desejos pecaminosos. O texto afirma que é “pelo Espírito”.*

Leiamos todo o texto bíblico:

Porque, se vocês viverem segundo a carne, caminharão para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificarem os feitos do corpo, certamente viverão. (Rm 8.13, NAA).

Paulo afirma claramente que os seus leitores serão condenados se continuarem seguindo os ditames da carne. Nesse sentido, Murray resume bem a lógica de Paulo: o fato de o crente ter sido libertado do domínio do pecado não elimina a necessidade de mortificar o pecado, pelo contrário, torna essa mortificação necessária e possível. Em outras palavras, Deus não nos salva para uma vida sem combate, mas para uma vida em que o combate contra o pecado, agora, pode ser travado com esperança.

A santidade não é alcançada por esforço humano sozinho, como se a força de vontade bastasse, que é o erro do moralismo e do legalismo. Por outro lado, a santidade também não acontece com um “deixa acontecer”, como se o Espírito produzisse obediência sem a nossa participação, que é o erro de quem pensa que basta “baixar a guarda e deixar Deus trabalhar”. O caminho bíblico é outro, o Espírito Santo habita no crente e o habilita, vencer o pecado, mas o crente deve cooperar com esse agir divino não resistindo ao Espírito deixando-se ser guiado por Ele.

A Postura Correta do Cristão		
Postura	Problema	Resultado
Só esforço humano	Ignora o Espírito 	Exaustão e fracasso 
Só “deixar Deus agir”	Ignora a responsabilidade 	Imaturidade e estagnação 
Participação dependente do Espírito	Caminho bíblico 	Crescimento real e progressivo 

2.3 O Espírito age conforme o plano do Pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O plano da redenção é uma obra trinitária: “vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho [...] para remir os que estavam debaixo da lei [...] a fim de recebermos a adoção de filhos. [...] Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl 4.4-6). Esse texto enfatiza que o Pai enviou o Filho “na plenitude dos tempos”, isto é, no tempo por Deus escolhido (Gl 4.4a); o Filho foi enviado para o resgate dos pecadores (Lc 19.10); e o Espírito para nos transformar em filhos legítimos (Rm 8.16).*

O conteúdo deste ponto é repetido várias vezes durante esse trimestre. Porém, em defesa do comentarista, ele faz isso usando textos diferentes e em aspectos diferentes da nossa salvação. Por exemplo, a justificação é uma obra trinitária, a regeneração e agora, a adoção.

Desse modo, é oportuno fazer as seguintes observações sobre Gálatas 4.4-6:

Primeiro, a iniciativa pertence ao Pai, que “na plenitude dos tempos” enviou o seu Filho (Gl 4.4). A “plenitude dos tempos” indica que a redenção acontece no momento determinado por Deus, segundo seu propósito soberano. Assim, o envio do Filho não é um evento acidental, mas a execução histórica de um plano previamente ordenado.

Segundo, o Filho é enviado com uma finalidade redentora: nascer “de mulher” e “sob a lei” para “remir os que estavam debaixo da lei” (Gl 4.4-5). Paulo ressalta que o Filho assume a condição humana e a condição de sujeição à lei para realizar o resgate dos que estavam sob servidão e condenação. O objetivo imediato dessa redenção é relacional: “a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gl 4.5). Redenção, portanto, não se limita a libertação do pecado; ela culmina na constituição de uma nova identidade: filhos acolhidos por Deus.

Terceiro, o Espírito é enviado pelo mesmo Deus (isto é, pelo Pai) “aos nossos corações” como “o Espírito de seu Filho” (Gl 4.6). Isso mostra que a obra do Espírito age em conformidade com o plano do Pai. O ato de nossa adoção é, portanto, uma obra trinitária.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A TRINDADE NOS CONDUZ À HERANÇA ETERNA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Herdeiros de Deus por adoção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A doutrina da herança é inseparável da adoção. Paulo apresenta um dos benefícios da filiação: “se nós somos filhos, somos, logo herdeiros [...] herdeiros de Deus” (Rm 8.17a). O termo “herdeiro” (gr. klēronómos) é utilizado no contexto legal para indicar que os adotados passam a ter pleno direito sobre os bens do Pai.*

Se há uma herança, então deve haver alguém que a transmite. Nossa passagem não nos deixa dúvida alguma com respeito à identidade desse Testador. Somos “herdeiros de Deus”, isso significa, naturalmente, que Deus é esse Testador. Além disso, Cristo é claramente o principal Herdeiro, e “nós”, diz Paulo, somos coerdeiros com Cristo, destinados, por conseguinte, a participar de sua glória.⁴

Na expectativa de receber uma herança, muito depende do caráter de quem a concede. Por isso, é comum perguntar que tipo de pessoa era o testador, quando morreu, se era rico ou pobre, justo ou injusto.

No nosso caso, as respostas são consoladoras. Testadores humanos morrem, e, por isso, uma herança puramente terrena é limitada. Depois que os bens são consumidos, nada novo pode ser acrescentado. Entretanto, o Testador a quem Paulo se refere é o próprio Deus, “de eternidade a eternidade”. Logo, a herança prometida aos seus filhos não se esgota, e nem mesmo diminui.

⁴ Hendriksen, William. 2011. **Romanos**. Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 2ª edição. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

Todos os filhos de Deus são herdeiros de Deus. Mais cedo ou mais tarde, o herdeiro recebe os bens de seu pai. É exatamente este o sentido aqui. Tudo o que o Pai possui é nosso. Ainda não estamos desfrutando tudo isso, mas certamente o faremos no futuro. E somos co-herdeiros com Cristo. Quando Cristo voltar para reinar sobre o mundo, teremos parte com ele em todas as riquezas do Pai.

Além disso, esse Testador é infinitamente rico. A Escritura afirma que toda a prata e todo o ouro lhe pertencem (Ag 2.8) e que ele é dono de cada animal da floresta e de todo rebanho sobre os montes (Sl 50.10). Portanto, suas riquezas não apenas são abundantes, mas também incalculáveis.

3.2 Coerdeiros de Cristo por filiação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A filiação nos associa ao Filho Primogênito como “coerdeiros de Cristo” (Rm 8.17b). Essa frase significa que compartilhamos com Ele a mesma herança. O Filho reparte com seus irmãos redimidos aquilo que recebeu como herança eterna (Ap 3.21). Essa herança não é de posses materiais, mas é gloriosa, incorruptível e incontaminável (Jo 17.24; 1Pe 1.4). Porém, ser coerdeiro de Cristo, não significa apenas desfrutar da glória, mas também participar de seus sofrimentos (2Tm 2.12).*

O texto bíblico diz:

E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados. (Rm 8.17, NAA).

O sofrimento mencionado por Paulo não se refere primariamente às angústias comuns da vida natural decorrentes de um mundo caído, mas especificamente ao sofrimento que surge pela nossa identificação com Jesus Cristo num mundo que Lhe é hostil. Quando os crentes enfrentam oposição, humilhação, perseguição ou assumem um combate agonizante contra o pecado e o mal por causa da sua lealdade a Cristo, eles estão "sofrendo com Ele". Trata-se de uma solidariedade espiritual, onde as aflições de Cristo "transbordam" para o Seu povo.

Se o sofrer por Cristo é uma evidência inegável de que estamos unidos a Ele, então esse mesmo sofrimento torna-se o selo e a garantia de que compartilharemos da Sua herança gloriosa no porvir.

Para Paulo, essa não era uma doutrina para gerar medo, mas uma imensa fonte de consolo e coragem para a igreja. É por ter essa certeza que, logo no versículo seguinte (Rm 8.18), ele pondera como um juiz ou matemático que todos os sofrimentos deste tempo presente são leves, curtos e insignificantes quando comparados com o peso infinito e eterno da glória que será revelada em nós.

A maior ignomínia suportada em nome de Cristo aqui na terra será insignificante quando ele nos chamar à frente e nos reconhecer publicamente diante das hostes celestiais. Até mesmo a dor excruciante dos mártires parecerá apenas uma alfinetada quando o Salvador agraciá-la sua frente com a coroa da vida. Em outra passagem, Paulo se refere ao nosso sofrimento presente como uma leve tribulação, mas descreve a glória como um peso eterno incomparável (2Co 4.17). Sempre que o apóstolo fala da glória vindoura, suas palavras parecem curvar-se

sob o peso dessa ideia. Se pudéssemos assimilar a dimensão da glória que será nossa, consideraríamos triviais os sofrimentos ao longo do caminho!⁵

3.3 O Pai administra o tempo da herança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O crente deve confiar que Deus sabe o tempo certo para conceder cada porção da sua promessa a cada um de seus filhos (Rm 8.28).*

O texto bíblico diz:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Pois aqueles que Deus de antemão conheceu ele também predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. (Rm 8.28-29 NAA).

Talvez nem sempre pareça ser o caso. Por vezes, quando passamos por momentos de aflição, tragédia, decepção, frustração ou tristeza profunda, perguntamo-nos se a dor resultará em algum bem. O versículo seguinte dá a resposta: tudo o que Deus permite em nossa vida tem o objetivo de nos conformar à imagem de seu Filho. Quando percebemos isso, nossas orações perdem o tom de dúvida. Nossa vida não é controlada por forças impessoais como o acaso, a sorte ou o destino, mas por um Deus maravilhoso e pessoal, que é “amoroso demais para ser insensível e sábio demais para errar”.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Aplicações finais:

- Se o Espírito nos libertou da escravidão e nos tornou filhos, então devo abandonar a mentalidade de escravo e viver com a confiança e a intimidade de um filho amado que clama "Aba, Pai".
- Se o Espírito me guia na vontade do Pai, então devo buscar sua direção em todas as áreas da minha vida e cooperar ativamente com Ele na mortificação das obras da carne.
- Se sou herdeiro de Deus e coerdeiro de Cristo, então devo viver com esperança na glória futura, aceitando também os sofrimentos presentes, e confiando que o Pai sabe o tempo certo para cumprir cada promessa em minha vida.

⁵ MacDonald, William. 2011. **Comentário Bíblico Popular:** Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

REFERÊNCIAS

- PAMPLONA, Pedro. **Como Deus é um e três ao mesmo tempo?** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.
- LETHAM, Robert. **A Trindade:** na Escritura, história, teologia e adoração. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática:** uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 155-197.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia sistemática:** uma perspectiva pentecostal. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 157-187.
- Santo Agostinho. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994.
- ERCKSON, Millard J. **Teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2015.
- RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.
- GRUDEM, Wayne, **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva.** São Paulo: Vida Nova. 1999.